

CLIPPING

16 de Janeiro de 2020

O Liberal – Cidades, 06 - Atualidades.

DESENVOLVIMENTO

Professora aborda evolução da capital paraense

Dentro da programação em homenagem ao aniversário de 404 anos da cidade de Belém, a professora da Faculdade e Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará, Maria Goretti da Costa Tavares, falará amanhã sobre como ocorreu o desenvolvimento da capital paraense a partir do século XVII até os dias de hoje. Denominada "A Evolução da Cidade de Belém", a palestra será realizada no Espaço Criança, localizado no 3º piso do Castanheira Shopping, a partir das 16h30, com entrada aberta ao público.

A professora, que também coordena o projeto de extensão Roteiros Geoturísticos, adianta que na palestra abordará a flagrante relação de Belém com a cultura vinda da Europa, que deixou na cidade traços diversos, que podem ser vistos em bairros como o da Cidade Velha e Campina, com forte influência portuguesa; na arquitetura que recebeu no século XVIII o talento do italiano Antônio Landi, autor, entre outras obras, do Palácio do Governo e da Igreja de Santana; e ainda da cultura francesa, com o período da Belle Épo-

que, cuja influência pode ser vista também na arquitetura art nouveau da cidade, nas grandes avenidas (Boulevard Castilhos França, Presidente Vargas, Nazaré), nas praças e quiosques. A temática também perpassará pela precarização da cidade de Belém a partir das ocupações desordenadas.

"Hoje, nós temos uma cidade pobre, do ponto de vista econômico, mas, ao mesmo tempo rica do ponto de vista da natureza, da cultura. O que faltou foi planejamento urbano durante esse processo de ocupação de Belém.", destaca a professora. Na opinião dela, Belém precisa de mais respeito para evoluir de forma satisfatória para todos, e isso se reflete na escolha de políticos comprometidos com a cidade e com a população.

Outros pontos a serem levantados durante a palestra são as transformações da sociedade belenense, em particular no período do ciclo da borracha. Foi quando potencializou o embelezamento de Belém com a construção de praças e de casarões, pertencentes aos chamados barões da borracha, nas áreas mais altas da cidade. No mesmo período, a população mais pobre foi "empurrada" para as áreas mais baixas de Belém, onde os bairros eram mais alagados, como o do Guamá, Jurunas, Cremação, até mesmo no setor mais baixo do Umarizal. Já na década de 1960, a cidade foi crescendo em direção à Icoaraci e Ananindeua.